



CATR-
12

CATALOGO
DA
EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES
DOS
ALUMNOS
DA
ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES
CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINÇÃO NO ANNO DE 1896
E
DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Inspector da mesma Academia



PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancellia Velha, 70

1897

Reg. 1370
Cat. CATR-12

CATALOGO

CATALOGO
DA
EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES
DOS
ALUMNOS

DA
ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINÇÃO NO ANNO DE 1896

E
DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr. Conde de Samodães

Inspector da mesma Academia



PORTO

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancellia Velha, 70

1897



Biblioteca da FBAUP



16588



SENHORES.



abertura da nossa exposição escolar é sempre motivo de regosijo para a Academia de Bellas-Artes. Celebramos esta modesta festividade todos os annos desde que cessaram as exposições triennaes, que eram mais sollemnes e grandiosas, por isso que ao concurso acudiam os professores, amadores e todos os artistas. Hoje circumscripita tanto aqui como em Lisboa á collecção dos melhores trabalhos dos nossos alumnos, não têm ellas outro character senão o de uma manifestação ao publico das provas do seu aproveitamento. É indispensavel esta exhibição, por isso que sendo as provas, por onde se julgam os estudantes, unicamente os seus trabalhos de exame, não havendo actos publicos, nem memorias escriptas, que se divulguem pela imprensa, o aquilatamento da valia

e merito dos frequentadores do estabelecimento só nas exposições pôde ser apreciado.

É por isso que a lei organica d'este Instituto as preceitúa e que o corpo docente escrupulosamente cumpre o que se acha decretado.

Desde largos annos que n'estes discursos de abertura eu lamento profundamente a ausencia completa de protecção, que existe no nosso paiz para o estudo e progresso das bellas-artes. Vemos que o governo, por meio de medidas mais ou menos felizes, promove o adiantamento da instrucção primaria, secundaria e superior, porém quando se trata de bellas-artes, retrahe-se sempre.

Ha mais de vinte annos que se entregou a uma commissão official, que funcionou em Lisboa, o estudo da remodelação das escolas de bellas-artes, da conservação dos monumentos nacionaes, e da organização dos museus. Apresentára essa commissão um trabalho, tanto quanto possivel, completo, fundado em bons principios e em limites economicos. Fadiga completamente baldada. Nunca teve o menor seguimento; nem o ministro que tomára esta iniciativa, nem os que se lhe seguiram, tornaram a lembrar-se d'este ramo valiosissimo da educação e instrucção publica. O abandono torna-se cada vez mais evidente e quando este assumpto não foi attendido em circumstancias menos desfavorecidas para o paiz, hoje que ellas assumiram uma excepcional gravidade, quasi se pôde desesperar de sahir-mos da situação dolorosa, em que nos encontramos. O desamor, com que se olha para a instrucção artistica e o desleixo por parte dos poderes publicos são imitados pela corporação, que governa o nosso municipio, a quem a lei impôz

obrigações, que mal são cumpridas. Nós o vimos ainda n'este anno lectivo, durante o qual foi forçoso interromper alguns cursos, por ser impossivel estacionar nas aulas, onde chovia a jorros. Foi só em presença d'este estado desastroso e após repetidas instancias que se obtiveram alguns indispensaveis reparos, que não foram além do que era urgentissimo.

Quer nos conselhos da corôa, quer nos paços do municipio, tem assento para dirigir a governação do paiz e da cidade, homens de provada capacidade e illustração, que comprehendem perfeitamente a importancia dos estudos artisticos, e conhecem as necessidades em que elles se encontram, e, sem embargo, nunca volvem os olhos para os estabelecimentos consagrados ao ensino da arte, e muito em particular para este nosso portuense, que nascera sob uma aurora esplendorosa, miragem enganadora, que é hoje apenas uma recordação, que se esbate no passado, já sessenta annos distante.

Pareceria que em condições tão mesquinhas, apoucas e tristes, a nossa Escola viveria, arrastando uma existencia ingloria. Não é assim felizmente; ao zelo do corpo docente, corresponde a vocação e diligencias dos alumnos, e n'esse largo periodo a Escola portuense lisongeia-se de ter apresentado artistas, dignos d'este epitheto, havendo alguns conseguido logar distincto entre tantos, que, no nosso tempo, se têm assignalado nos dominios alevantados da arte.

Ainda ha pouco que o nosso professorado foi enriquecido pelo snr. Brito, que no grande centro artistico, o primeiro do mundo na actualidade, a capital da França, logrou posição eminente.

Os pensionistas do Estado no estrangeiro, e os amadores, antigos alumnos da Escóla, que têm ido completar a sua educação onde ha outros recursos e meios que nós não temos, têm dado provas que mostram ir regularmente preparados, luctando com vantagem com outros de diversos paizes, que acodem ás escólas francezas, as melhor organisadas para formar verdadeiros artistas.

Estes factos nos servem de linitivo á magoa causada pelo desinteresse, que se patenteia em Portugal, pelo esplendor da arte e das suas manifestações.

É difficil alcançar conhecimentos levantados em qualquer dos variados ramos do saber humano, mas nada mais complexo, incoercivel e delicado do que nas artes, que têm por objectivo o bello.

Aqui a instrucção bem encaminhada é muito, mas a inspiração, o talento, o gosto são muito mais. A arte reduzida ao realismo estreito é um rebaixamento, retrocesso, decadencia. Nunca deverá olvidar-se a realidade, a verdade, a natureza emfim, mas o artista precisa alevantar-se acima do que vê, e aspirar ao ideal.

Esse ideal não se ensina, não tem preceitos, não está sujeito a regras; sente-se, comprehende-se, exprime-se.

É por isso que o mesmo assumpto, com os mesmos dados e proporções fixas, apresenta-se por modos variadissimos quando tratado por diversos artistas.

A cópia do assumpto poderá ser correcta, exacta e perfeita; mas a expressão, o pensamento, a sua significação são mui differentes; e se o desenhador não fórma uma individualidade, com certeza a manifesta o artista. Basta um simples retrato para evidenciar-o; mais, muito mais uma

composição. Ou seja uma tela, um grupo esculptural, ou um monumento, embora se não conheça o assumpto, elle se revela á simples inspecção, quando attentivamente reflectida.

Mal irá ao artista se elle precisa fazer uma descripção fallada do seu trabalho. Quando o quadro é historico, logo ocorre o assumpto que elle traduziu. Se é obra de phantasia, reconhece-se immediatamente o pensamento que se quiz exprimir. A arte é uma lingua universal, que todos comprehendem e não exige interpretes.

Geralmente todos reconhecem esta qualidade na pintura; alguns são menos sensiveis á esculptura, e maior numero ainda fica inerte ao contemplar um edificio, que tenha destino especial.

Não obstante, a estatua, o grupo, o monumento, se o concebera um verdadeiro artista, patenteará sem hesitações o que significa.

É no ultimo que a difficuldade se torna maior, porque na pintura e na esculptura reproduzem-se imagens; mas na architectura nenhuma se nos apresenta, e o architecto tem de fazer a sua obra toda da imaginação. Não ha duvida que se o pintor e o esculptor não idealisar a sua producção, e se limitar a copiar os objectos, taes quaes são, dará mediocre valor ao seu trabalho; todavia tanto um como o outro depáram modelos, emquanto nenhum se offerece ao architecto.

Dizia um illustre critico que as artes são filhas do céo, e sem duvida o são, quando d'ellas se não abuse e se não perca de mira que o seu destino é a representação do bello.

O bello está tanto no physico, como no moral, mas

ainda mais n'este do que n'aquelle. Nas artes representa-se tambem o opposto do bello, aquillo que é feio, hediondo; mas, assim como as sombras fazem sobresahir o brilho da luz, tambem a fealdade contrasta com a belleza. Não é o que agrada aos sentidos inferiores do homem que constitue a belleza na arte; é só aquillo que eleva o espirito que commove o coração, que fórma a belleza moral, a culminancia, a excellencia da arte.

Para attingir-se esta altura, não basta reproduzir a realidade. As difficuldades a superar seriam relativamente pequenas; limitar-nos-íamos a uma cópia; mas essa cópia seria debil, frouxa, inferior ao objecto copiado. A natureza é mais forte, o modelo mais perfeito do que a cópia, e diante da obra de Deus a do homem é mesquinha. Porém, se elle se alevanta acima d'este servilismo, faz vibrar todos os seus sentimentos, exerceita todos os recursos da sua vontade energica, então elle imprime ao seu trabalho os elementos creadores de que dispõe, e luctando com a natureza mesma, que offerece a belleza real, logra erguer-se muito alto, e se não póde dar a vida, para que é impotente, alcança imprimir a expressão, o ideal, o invisível que mora na sua phantasia, que é criação propria, exclusiva da sua sentimentalidade. D'aqui se conclue a difficuldade que ha para ser artista.

Se por um lado tem de ser fiel á verdade, isto é, ao facto, que reproduz, ao tempo, ao local, se não póde furtar-se ao dever, que as circumstancias lhe impõem, tem pelo outro de dar ao seu trabalho esse typo peculiar, que o ha de distinguir de outros, e para isso o campo da sua liberdade é illimitado. No exercicio d'ella ha perigos,

mas ha grandes triumphos, e estes podem ser cada vez maiores, porque os segredos, que restam a devassar, são em numero infindo.

N'esses segredos estão bellezas que não descobre aquelle que contempla inertemente o que se nos depára. Nem Homero, nem Virgilio, nem Dante, nem Camões esgotaram todos os recursos da harmonia da linguagem.

Do mesmo modo Phidias, Miguel Angelo, Raphael, Leonardo de Vinci, Murillo e tantos outros, antigos e modernos, não disseram a ultima palavra sobre o que o engenho do artista póde crear. Todavia, para que este produza obra perduravel, precisa ser fortemente educado para ser bem dirigido. As artes plasticas reclamam a inspiração, como a poesia e a musica; mas nem estas são identicas áquellas, nem podem ser executadas pelos mesmos modelos. Seria ridiculo que o pintor na tela quizesse representar por exemplo o celebre monstro de Horacio, que, descrito pelo poeta, é de uma belleza admiravel, mas reproduzido no quadro seria intoleravel. Tambem os recursos de que o artista póde lançar mão, quando pintor, esculptor, architecto, musico, não são os mesmos. O esculptor tem de representar o seu objecto por todos os lados e não dispõe dos varios tons do colorido para traduzir o seu pensamento; o pintor encontra-se menos livre para apresentar todas as linhas da belleza anatomica; o musico commove a alma pela audição, mas permanece impotente em presença d'aquillo que só a vista póde fazer comprehender.

ESTIMADOS ACADEMICOS E ACADEMICAS. — As breves observações, que acabo de apresentar, miram tão sómente a

fazer-vos sentir as asperezas da carreira a que consagrastes a vossa actividade. São ellas tantas, que é assaz restricto o numero dos iniciados na arte, que conseguiram a consagração plena do sacerdocio.

Nunca, como na nossa idade, houve todavia tantos. Nem isso deve espantar, porque os conhecimentos humanos têm crescido por modo assombroso, e a sua influencia nos dominios da arte é palpavel, como esta mesma se impõe a todas as manifestações da intelligencia.

Falta-nos muito aqui para formar um artista. A nossa Academia, com os seus apoucados recursos, póde apenas preparar os alumnos para a ampla e gloriosa carreira em que vão entrar.

Supporão alguns que a natural tendencia dos portuenses é para o commercio, mercanciando em geral os seus filhos nas antigas feitorias e colonias, hoje transformadas em nações ou em vastas provincias com vida autonoma.

Assim como o grande poeta do Lacio aconselhava aos romanos que a sua missão era de conquistar e sopear povos e por isso deviam abandonar as artes, poderia alguem dizer á mocidade portuense que não aspirasse á gloria da arte e se contentasse com a opulencia, que lhe adviria do trafico mercantil.

Mas do mesmo modo que os romanos não deixaram de dedicar-se ás artes, indo buscar os modelos no paiz artistico por excellencia, a Grecia, tambem nós pelos lucros do escambo não abandonamos as consolações e seducções da arte.

Nem só de pão vive o homem, disse o divino Salvador, mas tambem da palavra que vivifica. Ha no coração huma-

no alguma coisa que tem exigencias nunca satisfeitas, nem pelo moirejar commercial nem pela agglomeração do metal preciso.

Em toda a parte assim succede, mas na nossa terra isso se prova com tal evidencia, que está á luz do sol. Os grandes impulsos para a caridade, as aspirações alevantadas para o que póde engrandecer o paiz, os sentimentos nobres do patriotismo e da liberdade, o arrojo nos empreendimentos, e finalmente as dedicações e amor pelas artes, dão-lhe uma situação preeminente, supremacia e poder de commando, que se tem mantido desde seculos, e não mostra signaes de quebranto e declinação.

Continuai, pois, a luctar com as contrariedades e procurai supplantal-as pela tenacidade. O infortunio nunca é superior á energia do homem, e quando este se acha frente a frente com aquelle, sente duplicar as suas forças e depára novas energias para o combate.

Para que haja um estimulo, que se junte aos que espontaneamente todos sentem, se realisam as nossas exposições escolares. É a relativa ao anno lectivo de 1896 que hoje nos reúne aqui, e ao abril-a saúdo os concorrentes, os laureados e as jovens distinctas artistas, que vêm receber os diplomas, conferidos pelo corpo docente, documentos honrosos do talento e applicação.

Dissé.

Conde de Samodães.

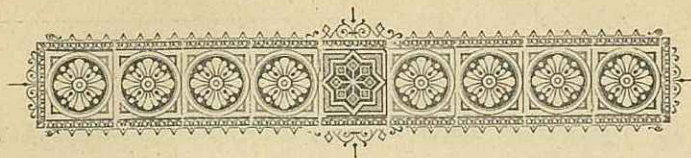


CATALOGO

DA

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1895 a 1896



ESCÓLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

1895 A 1896

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará d'uma figura inteira copiada de estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso, com indicação das sombras, tendo duas semanas para cada prova.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella, freguezia de Santa Maria, da classe dos discipulos ordinarios.

- 1 — Cabeça de menina, cópia de estampa, exame de frequencia.
- 2 — Cabeça de Brutus, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 3 — Cabeça de Demosthenes, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 4 — Cabeça do joven Augusto, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 5 — Cabeça d'um dos escravos de Miguel Angelo, cópia do gesso, exame de frequencia.

- 6 — Cabeça de Augusto joven.
- 7 — Cabeça de Demosthenes.
- 8 — Academia sombreada, cópia de estampa. Estes tres trabalhos constituiram as provas de exame final d'este anno e pelas quaes foi approvedo com 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

TERCEIRO ANNO

O exame final do terceiro anno consistirá no desenho de um dorso sombreado, copiado do gesso, e na cópia d'uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

Paulino Gonçalves, natural de Villa Nova de Gaya, freguezia de S. Christovão de Mafamude, da classe dos discipulos ordinarios.

- 9 — Academia, estudo do modelo vivo, exame de frequencia.
- 10 — Idem, idem, idem.
- 11 — Dorso do Illissus, cópia do gesso.
- 12 — Academia, cópia de outra desenhada. Estes dois trabalhos constituiram o exame final e por elles obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno será o desenho sombreado d'uma estatua copiada do gesso, tendo para esta prova dez dias uteis.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, natural de Lisboa, freguezia das Mercês, alumno da classe dos ordinarios da Academia.

- 13 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 14 — Idem, idem, idem.

- 15 — Estatua do menino e o pato, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 16 — Estatua de rapaz sentado tirando do pé um espinho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 17 — Estatua de Venus sahindo do banho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 18 — Idem, idem, idem.
- 19 — Estatua de Venus de Medicis, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 20 — Idem, idem, idem.
- 21 — Academia, estudo do modelo vivo.
- 22 — Idem, idem, idem.
- 23 — Idem, idem, idem.
- 24 — Idem, idem, idem.
- 25 — Idem, idem, idem.
- 26 — Idem, idem, idem.
- 27 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso para exame final do quarto anno de desenho historico e pelo qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

José Bernardo Gomes, natural de Ervedosa do Douro, da classe dos discipulos ordinarios da Academia Portuense de Bellas-Artes.

- 28 — Estatua de Mercurio sentado, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 29 — Idem, idem, idem.
- 30 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 31 — Idem, idem, idem.
- 32 — Idem, idem, idem.
- 33 — Estatua de Demosthenes, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 34 — Idem, idem, idem.

- 35 — Estatua de Venus sahindo do banho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 36 — Estatua do menino e o pato, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 37 — Estatua de rapaz sentado a tirar do pé um espinho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 38 — Estatua de Venus de Medicis, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 39 — Academia, estudo do modelo vivo, exame de frequencia.
- 40 — Idem, idem, idem.
- 41 — Idem, idem, idem.
- 42 — Idem, idem, idem.
- 43 — Idem, idem, idem.
- 44 — Idem, idem, idem.
- 45 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso para exame final do 4.º anno, e pelo qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1897.

José da Maia Romão Junior, natural de Aveiro, freguezia de Vera Cruz, alumno da classe de ordinarios.

- 46 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso para exame final do 4.º anno, e pelo qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

D. Maria Margarida da Costa, natural do Porto, freguezia de Cedofeita, da classe dos discipulos ordinarios.

- 47 — Estatua de rapaz sentado tirando do pé um espinho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 48 — Estatua de Demosthenes, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 49 — Estatua de Venus de Medicis, cópia do gesso, exame de frequencia.

- 50 — Estatua de Venus sahindo do banho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 51 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 52 — Cabeça de creança, estudo do natural, exame de frequencia.
- 53 — Cabeça de rapariga, estudo do natural, exame de frequencia.
- 54 — Cabeça de mulher, estudo do natural, exame de frequencia.
- 55 — Cabeça de velha, estudo do natural, exame de frequencia.
- 56 — Meio corpo de rapariga com braços, estudo do natural, exame de frequencia.
- 57 — Figura de rapariga sentada, estudo do natural, exame de frequencia.
- 58 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso, para exame final do 4.º anno, e pelo qual obteve 13 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

QUINTO ANNO

O exame final d'este anno consistirá n'uma figura de estudo do modelo vivo, e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

As pessoas do sexo feminino que frequentarem a Escola de Belas-Artes são obrigadas a todos os estudos e provas exigidas aos alumnos, excepto ao modelo vivo nú.

D. Maria Aurelia Martins dos Santos, natural de Valparaíso (Chili), freguezia dos Doze Apostolos, da classe dos discipulos ordinarios.

- 59 — Cabeça de menina, estudo do natural, exame de frequencia.
- 60 — Cabeça de rapariga, estudo do natural, exame de frequencia.

- 61 — Cabeça de mulher vista de frente, estudo do natural, exame de frequência.
- 62 — Cabeça de mulher vista de perfil, estudo do natural, exame de frequência.
- 63 — Cabeça de velha, estudo do natural, exame de frequência.
- 64 — Busto de rapariga com braços, estudo do natural, exame de frequência.
- 65 — Idem de homem, estudo do natural, exame de frequência.
- 66 — Idem, idem, exame de frequência.
- 67 — Idem de velho, estudo do natural, exame de frequência.
- 68 — Idem, idem, exame de frequência.
- 69 — Estatua de Mercurio sentado, cópia do gesso, exame de frequência.
- 70 — Estatua de Mercurio, idem, idem.
- 71 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso, exame de frequência.
- 72 — Idem, idem, idem.
- 73 — Idem, idem, idem.
- 74 — Estatua de Venus de Medicis, cópia do gesso, exame de frequência.
- 75 — Idem, idem, idem.
- 76 — Estatua de rapaz sentado tirando do pé um espinho, cópia do gesso, exame de frequência.
- 77 — Estatua do pequeno e o pato, cópia do gesso, exame de frequência.
- 78 — Estatua de Venus sahindo do banho, cópia do gesso, exame de frequência.
- 79 — Idem, idem, idem.
- 80 — Estatua do antigo, cópia do gesso, exame de frequência.
- 81 — Idem, idem, idem.
- 82 — Estatua de Demosthenes, cópia do gesso, exame de frequência.

- 83 — Figura de rapariga, estudo do modelo vivo, exame de frequência.
- 84 — Estudo de mãos, cópia do natural, exame de frequência.
- 85 — Estatua do Germanico, cópia do gesso.
- 86 — Figura de rapaz no acto de estar a desenhar, estudo do natural. Estes dois ultimos estudos constituiram as provas do exame final do 5.º anno de desenho historico, e pelas quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Acacio Lino de Magalhães, natural de Amarante, freguezia de Travanca, da classe dos discipulos ordinarios.

- 87 — Estatua de Venus sahindo do banho, cópia do gesso, exame de frequência.
- 88 — Idem, idem, idem.
- 89 — Estatua de Venus de Medicis, cópia do gesso, exame de frequência.
- 90 — Estatua do antigo, cópia do gesso, exame de frequência.
- 91 — Academia, estudo do modelo vivo, exame de frequência.
- 92 — Idem, idem, idem.
- 93 — Estatua do Germanico, cópia do gesso.
- 94 — Academia, estudo do modelo vivo para exame final do 5.º anno. Por estes dois estudos foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

D. Sophia Martins de Sousa, natural do Porto, freguezia do Bomfim, da classe dos discipulos ordinarios.

- 95 — Cabeça de creança, estudo do natural, exame de frequência.
- 96 — Idem, idem, idem.

- 97 — Cabeça de mulher, estudo do natural, exame de frequencia.
- 98 — Idem, idem, idem.
- 99 — Idem, idem, idem.
- 100 — Idem, idem, idem.
- 101 — Cabeça de velha, estudo do natural, exame de frequencia.
- 102 — Cabeça de velho, estudo do natural, exame de frequencia.
- 103 — Cabeça de homem, estudo do natural, exame de frequencia.
- 104 — Estatua do Discobulo, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 105 — Idem, idem, idem.
- 106 — Idem, idem, idem.
- 107 — Estatua de Mercurio sentado, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 108 — Idem, idem, idem.
- 109 — Estatua de Demosthenes, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 110 — Estatua de rapaz sentado tirando do pé um espinho, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 111 — Estatua do menino e o pato, cópia do gesso, exame de frequencia.
- 112 — Estatua do Germanico, cópia do gesso.
- 113 — Figura de rapaz sentado no acto de estar a desenhar, estudo do natural. Estes dois ultimos trabalhos constituíram o exame final do 5.º anno de desenho historico, e pelos quaes obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.



Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que constará d'um estudo do antigo sombreado e executado em dez sessões.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, alumno do 4.º anno.

- 114 — O Desterrado de Soares dos Reis, desenho copiado do marmore, pelo qual obteve o primeiro segundo premio de 20\$000 reis em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Acacio Lino de Magalhães, alumno do 5.º anno.

- 115 — O Desterrado de Soares dos Reis, desenho copiado do marmore, pelo qual obteve o segundo segundo premio de 20\$000 reis na mesma conferencia.

D. Maria Aurelia Martins de Sousa, alumna do 5.º anno.

- 116 — O Desterrado de Soares dos Reis, desenho copiado do marmore, pelo qual obteve o terceiro segundo premio de 20\$000 reis na mesma conferencia.

D. Sophia Martins de Sousa, alumna do 5.º anno.

- 117 — O Desterrado de Soares dos Reis, desenho copiado do marmore, pelo qual obteve menção honrosa na mesma conferencia.



Curso de pintura historica

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno pintarão do gesso uma cabeça, e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

Raul Maria Ferreira, natural de Sabrosa, freguezia de Covas do Douro.

- 118 — Cabeça de Ariadne, cópia do gesso, estudo para exame final d'este anno, pelo qual foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Manoel José Teixeira da Silva, natural do Porto, freguezia da Sé.

- 119 — Cabeça de Ariadne, cópia do gesso, estudo para exame final d'este anno, pelo qual obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

SEGUNDO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma cabeça do tamanho natural em dez sessões.

D. Lucilia Augusta Aranha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

120 — Cabeça de velho, estudo do natural para exame final d'este anno, e pelo qual obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

D. Julia Beatriz Molarinho da Costa Ramos, natural de Outeiro, freguezia de Cabanas.

121 — Cabeça de velho, estudo do natural para exame final d'este anno, e pelo qual obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de estudo que não tenha menos de 0^m,65 e um esboceto de composição cópia de algum quadro. A primeira prova em dez sessões e a segunda em seis.

Joaquim Gonçalves da Silva, natural do Porto, freguezia da Sé.

122 e 123 — Figura de estudo pintada do modelo vivo e esboceto de composição cópia do quadro Cephalo e Procris do antigo pensionista e presentemente professor de pintura d'esta Academia. Por estes dois trabalhos obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Thomaz Alberto de Moura, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

124 e 125 — Figura de estudo pintada do modelo vivo, e esboceto de composição cópia do dito quadro Cephalo e Procris, trabalhos pelos quaes obteve 14 valores em conferencia geral de 1896.

QUINTO ANNO

Para exame farão nos ultimos tres mezes um quadro de composição sobre assumpto que previamente tenha sido escolhido em conferencia, e tendo em vista que as figuras do primeiro plano não tenham menos de 0^m,65.

Antonio Teixeira Carneiro, natural de Amarante, freguezia de S. Gonçalo.

126 — Photographia do quadro cujo assumpto é Jesus e a lenda do Martyrio, quadro pelo qual foi considerado digno de louvor com 18 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

N. B. O quadro original não apparece n'esta exposição, porque foi enviado pelo auctor para Lisboa e lá o vendeu.

Joaquim do Lago Pinto, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

127 — O filho prodigo, quadro de composição, pelo qual obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

N. B. O quadro original foi tambem vendido fóra do Porto, e por isso apparece só a photographia d'elle.





Curso de esculptura

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça de gesso em oito sessões.

Rodrigo Faria de Castro, natural do Marco de Canavezes, freguezia de S. Nicolau.

128 — Cabeça de estudo para exame, pela qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Manoel Antonio Rodrigues Carvalho Figueira, natural de Vizzella, freguezia de Ventoza.

129 — Cabeça de estudo, cópia do busto de Voltaire por Houdon, pela qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

SEGUNDO ANNO

Para exame copiarão um dorso em quinze sessões.

Bernardino da Silva Reaes, natural de Braga, freguezia de S. Lazaro.

- 130 — Um dorso, cópia do Illissus para exame, pelo qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

José da Maia Romão Junior.

- 131 — Um dorso, cópia do do Hercules de Belveder, exame de frequencia.

TERCEIRO ANNO

Para exame farão em doze sessões uma figura de estudo do modelo vivo em baixo relevo sobre um fundo que tenha 0^m,65.

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia, freguezia de Aguas Santas.

- 132 — Um baixo relevo, estudo do modelo vivo para exame de frequencia.
133 — Um baixo relevo, estudo do modelo vivo para exame final d'este anno, e pelo qual obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.



Curso de architectura civil

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão um edificio, planta, alçado e corte, ou as ordens e detalhes no prazo de um mez.

José Gomes Correia da Fonseca, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

- 134 — Alçado de um frontão.
135 — Estação d'um caminho de ferro, trabalhos do exame final d'este anno pelos quaes obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Manoel de Lima Gonçalves, natural de Gaya, freguezia de Santa Marinha.

- 136 — Estudo da ordem corinthia.
137 — Igreja de Nossa Senhora de Rosni, perto de Paris.
138 — Estudo das ordens jonica e corinthia, trabalhos pelos quaes obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Francisco dos Santos Silva, natural de Gaya, freguezia de Serzedo.

- 139 — Estação de caminho de ferro, estudo pelo qual obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Alfredo Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

- 140 — Planta e alçado de columna e entablamento de ordem composita, estudo pelo qual obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

SEGUNDO ANNO

Para exame executarão, em quinze sessões cada um, dois estudos sombreados, sendo um cópia de estampa, e outro sobre um contorno dado.

João de Mello e Brito Junior, natural do Porto, freguezia de Campanhã.

- 141 — Alçado do theatro Marcello em Roma.
142 — Pavilhão do Louvre, trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Raul Gomes Guerra, natural de Gaya, freguezia de S. Miguel de Arcozello.

- 143 — Estudo de sombras.
144 — Idem, idem, trabalhos pelos quaes obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Alexandre Domingues, natural de Gaya, freguezia de Gulpilhares.

- 145 — Estudo de sombras.
146 — Idem, idem, trabalhos pelos quaes obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Manoel Vieira Gaspar, natural de Gaya, freguezia de S. Miguel de Arcozello.

- 147 — Estudo de sombras.
148 — Idem, idem, trabalhos pelos quaes obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

TERCEIRO ANNO

Para exame executarão, em seis semanas, planta, alçada e córte d'um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

Antonio Corrêa da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

- 149 — Planta d'um tribunal de justiça.
150 — Córte do mesmo.
151 — Alçado do mesmo; por estes trabalhos obteve 14 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

José da Maia Romão Junior.

- 152 — Alçado d'um tribunal de justiça, trabalho pelo qual obteve 11 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

QUINTO ANNO

Para exame executarão em dois mezes, sobre assumpto dado pela conferencia, um programma para um edificio com detalhes de construção.

Joaquim Ferreira de Sousa Villar Junior, natural do Porto, freguezia da Sé.

- 153 — Planta terrea d'um palacio para atheneu commercial.
- 154 — Idem do primeiro andar.
- 155 — Córte.
- 156 — Alçado.
- 157 — Detalhes, trabalhos pelos quaes obteve 15 valores em conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Clodoveu Vieira de Carvalho, natural de Braga, freguezia de S. João do Souto.

- 158 — Alçado d'um palacio de prefeitura.

Alberto João do Rio, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

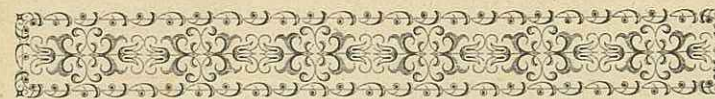
- 159 — Alçado d'um palacio para governo civil.

José Joaquim de Carvalho, natural de Gaya, freguezia de Sermonde.

- 160 — Alçado d'um palacio para governo civil.

Raul Maria Pereira.

- 161 — Planta do rez do chão d'um palacio para governo civil.
- 162 — Córte longitudinal.
- 163 — Alçado.
- 164 — Detalhes architectonicos.



Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

José Pinto d'Oliveira, alumno do 5.º anno.

- 165 — Um Museu particular. Fachada principal e planta, trabalho pelo qual obteve uma primeira menção na conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Raul Maria Pereira, alumno do 5.º anno.

- 166 — Um Museu particular. Fachada principal.
- 167 — Planta, córte. Plano geral e fachada lateral, trabalhos pelos quaes obteve uma segunda menção na conferencia geral de 31 de agosto de 1896.

Alberto João do Rio, alumno do 5.º anno.

- 168 — Um Museu particular. Planta do rez do chão, planta do primeiro andar, fachada e detalhes da porta principal.

Clodoveu Vieira de Carvalho, alumno do 5.º anno.

169 — Um Museu particular. Planta e alçado.

José Joaquim de Carvalho, alumno do 5.º anno.

170 — Um Museu particular. Planta e alçado.

Antonio Correia da Silva, alumno do 3.º anno.

171 — Um Museu particular. Planta, alçado e detalhes.



Trabalhos que o pensionista do Estado em Paris, da classe de escultura, Antonio Fernandes de Sá, enviou como remessa do seu primeiro anno.

- 172 — Academia de mulher, desenhada do modelo vivo, e pela qual obteve uma segunda menção na Academia Delecluse.
- 173 — Academia de homem, desenhada do modelo vivo na mesma Academia.
- 174 — Academia de homem, desenhada do modelo vivo na mesma Academia.
- 175 — Um busto moldado em gesso, cópia do modelo vivo, no atelier e sob a direcção de Mr. Puech.
- 176 — Uma figura de homem, moldada em gesso, cópia do modelo vivo, no atelier e sob a direcção de Mr. Puech (Denys).

Este pensionista chegou a Paris nos principios do mez de março de 1896. Logo depois, na primeira época, entrou no concurso para a admissão na Escola Nacional de Bellas-Artes, e obteve o numero 1.º dos alumnos supplentes; e tornando a entrar na seguinte época no respectivo concurso, foi admittido como alumno effectivo com o numero 18. Entrou ultimamente no atelier do celebre estatuario Falguière (Alexandre).

Mappa estatístico das aulas diurnas no anno lectivo de 1895 a 1896

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Exames que fizeram	Aprovados				Reprovados	Observações
				Premiados	Com distincção		Simplexmente		
					Com partido	Com accessit ou menção			
Desenho historico	91	56	35	1) 3	4) 1	3	32	—	4) A differença entre os que fizeram exame e o numero dos approvados é de quatro a mais; porque são tres que no concurso ao premio em desenho historico obtiveram o premio de 20\$000 reis, e um uma menção.
Pintura historica	11	3	8	—	1	1	6	—	
Esculptura	13	5	8	—	—	—	8	—	
Architectura civil	44	25	19	—	—	1	18	—	
Perspectiva linear	2	2	—	—	—	—	—	—	
Anatomia artistica.	4	4	—	—	—	—	—	—	
	165	95	70	3	2	5	64	—	

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1895 a 1896

Cursos	Numero de alumnos	Observações
Architectura civil	44	No curso de desenho matricularam-se vinte e duas senhoras, em pintura duas, e em architectura uma.
Perspectiva linear	2	

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1895 a 1896

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas	74
Só nas nocturnas	16
Nas diurnas e nocturnas	29

Academia Portuense de Bellas-Artes, 20 de junho de 1897.

O Professor jubilado e Secretario,

Thaddeo Maria d'Almeida Furtado.

